DANTAS. Silvânia Francisca, DE MEDEIROS. Maria Zélia e DE LIMA E SILVA. Rhádila

[1]Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Natal-Central e [2]Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Natal-Central
mzeliamedeiros@yahoo.com.br – silvaniafrandantas@gmail.com– dilinhasud@hotmail.com

Resumo: Neste artigo, discorremos sobre os pares adjacentes e, para isso, utilizamos dados coletados através de uma aula expositiva de Língua Espanhola gravada e transcrita. Em nossa análise, aplicamos o conceito de pares adjacentes ao *corpus* coletado. Primeiramente fizemos uma caracterização do exercício da fala e, logo em seguida, dos pares adjacentes e seus tipos. Investigamos a influência desses pares na interação em sala de aula, além disso, o momento e o motivo pelo qual esses pares são utilizados. Esse tipo de análise pode ser considerado importante na medida em que apresenta os pares adjacentes como meio de organização e desenvolvimento da conversação. Com essa análise, percebemos o quanto a utilização desses recursos (pares adjacentes) é importante e ajudam o professor a organizar o seu discurso em sala de aula, no sentido de atingir seu objetivo didático.
.

Palavras–chave: análise da conversação, aula, par adjacente

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo analisar o par adjacente que ocorre em sala de aula. Optamos por ele por sua preponderância em nosso *corpus.*

Para isso, utilizamos um *corpus* coletado e gravado em uma sala de aula de Ensino Médio de um curso técnico em Turismo. Pautamo-nos na Teoria da Análise da Conversação (MARCHUSCHI, 1996, FÁVERO, 1999, ORRECHIONI, 2006) De acordo com essa Teoria, a conversação implica em alocução, interlocução e interação. Além disso, a troca de turnos é imprescindível para manter a simetria entre os participantes. Nossa análise depreendeu nesse *corpus* cinco tipos de perguntas: típicas, retóricas, confirmativas, direcionadas e com valor de pedido ou ordem, preponderando os dois primeiros tipos. Este fato denota que o professor buscou desenvolver sua aula usando a interação entre ele e os alunos, uma vez que mesmo o uso das retóricas serviu como recurso de desenvolvimento do tópico e não apenas para manutenção do turno.

O Professor em questão, denominado PR durante todo o corpus, ministra aulas de Língua Espanhola no curso Técnico Integrado de Turismo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Tanto os alunos quanto o professor possuem entre si, um elevado grau de intimidade demonstrada pela compreensão que PR tem das expressões utilizadas pelos alunos, da receptividade aos comentários típicos de jovens cuja faixa etária é 17 a 20 anos. Além de conhecer as características pessoais de alguns alunos. Tal intimidade também pode ser explicada pela proximidade etária existente entre professor e alunos, tendo este vinte e dois anos.

Creditamos ser esse trabalho de grande valia para a comunidade acadêmica, uma vez que saber utilizar os tipos de perguntas de forma adequada pode contribuir para aulas de melhor qualidade.

OS PARES ADJACENTES

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 07), o exercício da fala implica normalmente uma alocução, uma interlocução e/ou uma interação. Entretanto, para que haja uma

ISBN 978-85-62830-10-5

conversação, é necessário que ocorra os três tipos de relação. Discorramos um pouco a respeito de cada uma dessas relações.

A **alocução** é o ato de falar com alguém e, para tanto, é necessário haver, além do falante, um destinatário, ou seja, um alocutário, embora este não precise necessariamente se manifestar. É o que ocorre nesse exemplo.

Exemplo 1

PR – ¡Vale!

A6 - ¡Vale!

PR – ã::h... **¿¡qué vamos hacer hoy!? ¿Cómo será esa parte oral de la actividad?**...¡ã::h! Será como una clase normal… **¿vale?**...no necesitan preocuparse además de hablar español (habrán) que preocuparse mismo hablar español, **¿vale?**...lo demás, simplemente lo demás... Entonces… **¿cómo:: va a ser?** Voy hacer una actividad con ustedes, en la cual tenemos que hablar con/ sobre ella… **¿se acuerdan una vez que trabaje con ustedes con un tema llamado amor…y que todos participaron?** Es más o menos eso… hoy yo traje un texto…**¿vale?...** […]

No exemplo 1, PR faz várias perguntas retóricas. É possível perceber que há um enunciado produzido por um locutor, direcionado a um alocutário. Embora este não se manifeste, sabemos que PR está direcionando suas perguntas para um alocutário que, neste caso, são os alunos.

Quanto à **interlocução,** supõe-se, além da existência de um locutor e de um interlocutor, que haja a troca de turnos entre os falantes. Como mostra o exemplo seguinte.

Exemplo 2

((pausa))

A30 – no sé…

PR – ¿ni idea?

A30 – parece ser:: muy ¿gordo?

PR – ¿parece ser gordo? ¿qué más?

A30 – é:: arrogante

PR - ¿sí?

A30 – hum::: ganancioso

A30 – ganancioso

PR - ¿ganancioso? ¿te parece?

A15 - ¿qué?

A28 – porque::?

PR – pero ¿físicamente?,físicamente…

No caso da **Interação,** além dos interlocutores e da troca de turnos, é necessário que haja um engajamento entre os falantes em torno do tópico discutido, ou seja, uma influência mútua. Podemos perceber esse tipo de relação no seguinte exemplo:

Exemplo 3

A7 – é a formatura professor...

PR – é? (ouxi) e porque não pode ser sexta?

A6 – é?

A8 – (ãh?) sexta agora? Não, não...

A9 – não, não...

A10 – sexta-feira não...

( )

PR – porque não sexta?

A8 – eu?

PR -porque não sexta?

A8 – eu vou pra ( )

PR – ah! Até por/ como vir pra minha aula então (não) é problema

meu, por que a aula tá marcada tenho que vir de qualquer jeito...

Percebemos, nesse contexto, que, para produzir e sustentar a conversação, duas ou mais pessoas devem partilhar um mínimo de conhecimentos comuns, no caso do exemplo, foi algo relacionado a uma avaliação.

A interação se dá, na maioria das vezes, por meio do par adjacente que, segundo Marchuschi (1986 apud PEREIRA, 2008, p. 17), diz que "uma sequencia de dois turnos que coocorrem e servem para a organização local da conversação." São exemplos desses pares: pergunta-resposta, convite-aceitação/recusa, ordem-execução, pedido de desculpa-perdão, cumprimento-comprimento, xingamento-defesa/revide dentre outros. Os pares conversacionais têm como características principais a realização em dois turnos, em uma posição adjacente e uma ordenação com sequência predeterminada. Esse par é composto por duas partes que ocorrem sucessivamente entre dois ou mais falantes.

Para o nosso artigo, optamos pelo par adjacente Pergunta/Resposta (P/R), uma vez que em nosso corpus esse par se faz presente de forma preponderante.

PEREIRA, (2008, p. 16) diz que "A primeira parte do par, a pergunta, seleciona o falante, determina a sua ação e coloca o ponto relevante para a transição do turno", poderá ainda contribuir na organização local da conversação, constituindo-se como artifício do objeto discursivo, em que o ouvinte, a partir de seu revide, aceita ou não mudar o assunto sugerido pelo falante. Entretanto, muitas vezes, após uma pergunta, poderão surgir múltiplos atos de fala, que poderão não ser necessariamente uma resposta àquela pergunta que foi formulada, porém o assunto poderá ser retomado dependendo da força do tópico ou das estratégias de manutenção do falante. No par P/R, a pergunta é considerada elemento constituidor da coerência do texto conversacional que é controlada pelos pontos de vista do falante e do ouvinte.

Nesse tipo de par adjacente, é possível encontrar vários tipos de perguntas: típicas, retóricas, confirmativas, direcionadas ou com valor de pedido ou ordem. Cada uma dessas exerce uma função diferente dentro da conversação, vejamos como isso ocorre.

- **PERGUNTA TÍPICA**

A pergunta típica é gerada pelo apelo à informação, ou seja, o interlocutor realmente necessita saber algo. Vejamos isso no exemplo que segue.

Exemplo 4

PR – ¡Ya! Entonces veamos… el tema inicial son los celos **¿todos sabemos que Significan los celos?**

T – ¡Sí!

PR - ¿Sí? **¿qué es lo celo?**

T – ciúmes.

Nesse exemplo, é possível observar que PR (Professor) faz uma pergunta à turma: "¿qué ES ló celo?", desejando obter uma resposta da turma para dar prosseguimento à aula. Nesse caso, em que o enunciador é um professor, a maioria das perguntas típicas tem a apenas a função de constatar se o aluno sabe a resposta, já que, geralmente, o professor é detentor desse conhecimento exigido do aluno.

- **PERGUNTA COM VALOR DE ORDEM OU PEDIDO**

Em uma pergunta com valor de ordem ou pedido, embora o enunciado tenha características formais de uma pergunta, ele é na realidade uma ordem ou um pedido, dependendo da hierarquia existente entre os interlocutores. Ou seja, se o elaborador da pergunta tiver status superior ao do interlocutor, será uma ordem, se tiver status inferior, será um pedido. No exemplo 5, temos uma ordem, uma vez que a pergunta é formulada pelo professor que, hierarquicamente possui status superior ao aluno.

Exemplo 5

PR – a:::h... ¡vale! Y la sexta, **¿quién puede leer?**

A11 – eu…

PR – ( )

A11 – te molesta que te hable de su pasado amoroso… prefiero no saber, me hace daño… no, todos tenemos un pasado… no me importa siempre que no se pase el día hablando de sus ex…

No exemplo acima, vemos que a intenção de PR não é de apenas saber quem da turma poderia ler o texto, mas sim de que alguém executasse a ordem que há por trás da pergunta feita.

Já no exemplo 6, vemos que, após o pedido de A5: "ô bote sexta professor a prova..." A6 diz: "pode ser... professor?", com a intenção de solicitar que a prova fosse remarcada.

Exemplo 6

PR – A semana que vem é a prova escrita...

A5 – ô Machado1!

[

A4 – ô professor...

[

A6 – prova escrita?

PR – A prova escrita eu marquei primeiro do que prova oral...

( )

A7 – é a nossa formatura...

A8 – vai ter prova ago::ra...

( )

A5 – **ô bote sexta professor a prova...**

( )

A6 – **pode ser... professor?**

Em suma, a pergunta com valor de ordem ou pedido não depende apenas das marcas formais, mas da intenção comunicativa e do status do elaborador da pergunta.

- **PERGUNTA RETÓRICA**

Quem faz uma pergunta retórica não intenciona obter uma resposta, o interlocutor interroga, mas não dá espaço para que o interlocutor se manifeste. Isso ocorre frequentemente em sala de aula, onde a intenção do professor ao utilizar esse tipo de pergunta, pode ter o objetivo de "[...] manutenção do turno, ou apenas para manutenção de contato entre os interlocutores." Pereira (2008, p. 24). Vejamos isso no exemplo seguinte.

Exemplo 7

PR - ¿tú sabes?

A8 – no hago preguntas…

PR – **¿( ) preguntas?** Porque imaginen, ustedes no saben porque no preguntan, ahí si un día ustedes van a una fiesta, y pasa una persona y empieza a hablar con él, ahí cuando sale ustedes preguntas **"¿quién es?"**, ahí él diga "¡Ah! Es mi amiga.", **"¿de dónde?"**, ahí dice que fue su novia un día, ahí tú dices "**¿porqué no me dijiste?**"((risos)), **¿no?** Pero tú que no querias saber, **¿no?**..((pausa)) ((chegam mais dois alunos)) ¿tienes ya el papel?

A30 – no…

Percebemos, nesse exemplo, que, ao fazer as perguntas retóricas, a intenção do professor, ao usá-las, era explicar um assunto abordado pelos alunos: "a importância de fazer perguntas em um relacionamento" e, para isso, manteve o turno em seu poder. Ao dizer:

"¿quién es?", ahí él diga "¡Ah! Es mi amiga", PR faz a pergunta e, logo em seguida, ele mesmo responde, como um recurso para dar continuidade ao seu próprio discurso.

- **PERGUNTA CONFIRMATIVA**

As perguntas confirmativas geralmente vêm precedidas de um pedido de informação (típicas). O interlocutor usa o primeiro tipo com a intenção de que a informação dada anteriormente seja reiterada. Conforme podemos comprovar no exemplo que segue.

Exemplo 8

PR - ¿Quién piensas así? … ¿Tú piensas así?¿Y tú HACES así también o sólo PIENSAS

así y haces de modo diferente?

A14 – Yo HAGO **¿Hago?**

PR – yo hago, sí, yo hago…

A12 – yo también…

Antes de fazer a pergunta, A14 já havia falado: – Yo HAGO, o que nos faz pensar que, de alguma forma, ele já havia obtido essa informação anteriormente e, logo em seguida, faz o pedido de confirmação: ¿Hago? Sua intenção ao fazê-la é de que o professor confirme se é assim que se fala ou não.

- **PERGUNTA DIRECIONADA**

Esse tipo de pergunta possui um direcionamento preestabelecido de resposta, que pode ser negativo ou positivo. No exemplo seguinte, ao fazer a pergunta, a intenção de PR é obter uma resposta *muchos* ou *pocos*. O aluno apenas precisará escolher uma das duas opções, já que o professor já direcionou a resposta. O aluno "[...] sentir-se-á pressionado a dar uma das respostas sugeridas pelo falante [...], sendo este um tipo de pergunta frequentemente usado em sala de aula por seu apelo persuasivo". (PEREIRA, 2008, p. 31), vejamos o exemplo seguinte.

Exemplo 9

PR – ¿( ) tiene celos?

T - ¡Sí!

PR - **¿Muchos o pocos?**

T – ¡Muchos!

No exemplo acima, vemos que PR direciona a resposta dos alunos para uma das opções que ele mesmo aponta *muchos o pocos.* E os alunos, escolhem uma das opções, respondem: "¡Muchos!.".

Diante do exposto, podemos perceber que os pares adjacentes, principalmente o par pergunta/resposta, é um recurso bastante utilizado na aula expositiva, sobretudo pelo professor, como forma de organização da conversação e estratégia discursiva com o intuito de manter o contato entre os interlocutores. Como pode ser constatado a seguir, nos resultados e discussões.

METODOLOGIA

Tomando por base o conceito de Fávero (1999) para o gênero comunicativo aula expositiva e considerando os elementos apresentados como necessários para construção desse gênero, podemos analisar o corpus transcrito como uma aula expositiva dialogada, desenvolvida no canal face a face, com a franca utilização dos elementos paralinguísticos como os gestos e os olhares e também as imagens. A aula transcrita teve como tema prévio os valores humanos. É possível dizer que se trata de uma aula voltada à oralidade em situações do cotidiano, a fim de que os alunos exercitem seu vocabulário de língua espanhola.

O gênero aula expositiva geralmente possui uma situação discursiva formal, ainda que apresente momentos de descontração, existem regras comportamentais que devem ser cumpridas, uma vez que há hierarquização entre os seus participantes, sendo o professor o responsável pela condução do tema. Nesse corpus coletado, percebemos que o professor planejou seu discurso, pois, mesmo que diversos subtópicos tenham aparecido, o supertópico foi mantido. A assimetria nos discursos é perceptível, mostrando que a aula expositiva também apresenta alguma informalidade, confirmando o fato de ser um gênero misto.

Quanto aos participantes, trata-se de uma classe com 31 alunos do último ano do ensino médio integrado em turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A maioria entre 17 e 20 anos de idade, com 25 pessoas do sexo feminino e 6 pessoas do sexo masculino e o "Espanhol básico" fazia parte da estrutura curricular do curso como disciplina obrigatória. Essa turma possui forte grau de intimidade, já que estão juntos há quatro anos. Esse estreitamento das relações é perceptível em várias partes da conversação e pelo tom amistoso como se tratam, inclusive o professor. Essa relação entre professor e alunos também se explica pela proximidade etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tipos de pares encontrados no *corpus* em análise, além do par pergunta resposta, foram os pares cumprimento/cumprimento, aparecendo este uma única vez, e ordem/execução, o qual se fez presente no *corpus*, vinte vezes. Conforme tabela abaixo.

Tabela 01: Tipos de Pares Adjacentes encontrados no *corpus*

Pergunta/Resposta	209
Ordem/Execução	20
Cumprimento/ Cumprimento	1

A tabela mostra que o par adjacente predominante no *corpus* é exatamente o par pergunta/ resposta, motivo pelo qual foi o selecionado para ser objeto de nossa pesquisa. Quanto aos tipos de perguntas existentes no *corpus*, identificamos a predominância da pergunta típica, seguida da pergunta retórica. Como vemos na tabela a seguir:

***Tabela 02:* Pergunta/Resposta – Tipos**

Típica	197
Retórica	186
Confirmativa	132
Direcionada	18
Pergunta com valor de ordem ou pedido	18

A ocorrência da pergunta Típica em sua maioria no corpus comprova que o professor abre espaço para que o aluno possa responder às perguntas e interaja em sala de aula, ficando

evidente a constante busca pela simetria nesse ambiente. É importante salientar que o corpus em questão trata-se de uma aula expositiva, cujo objetivo era o de dar maior ênfase à conversação fluente do espanhol, e as perguntas típicas é um recurso usado pelo professor para que essa conversação ocorra.

A pergunta retórica foi o segundo tipo mais encontrado no corpus. Como vimos anteriormente, quem faz esse tipo de pergunta não tem a intenção de obter uma resposta e, geralmente, denota o domínio dos turnos na aula pelo professor, não permitindo ao aluno a mesma interação que ocorre por meio das perguntas típicas.

O que pudemos perceber no corpus é que essas perguntas foram usadas nos momentos em que o objetivo do professor era explicar algo para a turma, o que torna o seu uso necessário.

Já as perguntas confirmativas sempre foram usadas quando PR tinha a intenção de receber uma resposta que lhe confirmasse o que havia sido dito anteriormente. Seu objetivo maior era então que os alunos reiterassem algo dito por eles mesmos.

Quanto à pergunta direcionada, foi usada pelo professor quando ele desejava obter uma resposta mais exata da turma. Dessa forma, ele direcionava a pergunta deixando apenas duas opções para que o aluno escolhesse.

A pergunta com valor de ordem ou pedido foi o tipo de pergunta menos frequente no corpus, e tinha como objetivo não apenas que fossem atendidas, mas a intenção do docente era de desenvolver a aula de uma forma em que todos participassem, já que as perguntas, implicitamente, solicitavam que os alunos dessem prosseguimento à leitura do texto trabalhado em sala de aula.

Após a análise do corpus, constatamos que neste predomina o par pergunta/resposta e, dentre seus tipos, a pergunta típica seguida das perguntas retóricas.

Considerando que o corpus é a transcrição de uma aula expositiva, cujo tema era valores humanos, e este foi abordado em forma de prova oral, com o objetivo não apenas de avaliar a turma, mas também de fazer com que os alunos desenvolvessem aptidões linguísticas na língua estudada por eles, as perguntas se fizeram de grande importância e foram determinantes no desenvolver da aula.

A ocorrência das perguntas típicas, em sua maioria no corpus, comprova que o intencionava a participação do aluno em sala de aula, e que, muito embora as perguntas retóricas tenham sido usadas tanto quanto as típicas, constatamos que, ao usar esse último tipo de pergunta, PR tinha como principal objetivo explicar e dar prosseguimento a aula, o que tornava dessa maneira seu uso necessário, ou seja, esse tipo de pergunta não foi utilizado apenas com a intenção de manutenção do turno pelo professor, o que demonstraria uso de poder ou autoritarismo por parte do docente.

Pudemos observar, assim, a importância do uso de tais recursos em sala de aula, não apenas por serem um instrumento multifuncional, mas também por serem algo dinâmico e motivador, contribuindo, assim, para que o objetivo da aula fosse alcançado com sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. 7ed. São Paulo: Ática, 1999.

2. KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

3. MARCUSCHI, LUIZ A. **Análise da Conversação.** 3. ed. São Paulo: Editora Ática. Série Princípios, 1996.

4. PEREIRA, F. Elisa de L. **Teorias Lingüísticas: uma introdução.** (Volume 1). Manaus: CEFET-AM/BK Editora. 2008. p. 19-36.

VII CONNEPI
Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
PALMAS . TOCANTINS . 2012
19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional